

Internet leva legião de jovens à Bolsa

Adrielle Marchesini

A operação no mercado de capitais por meio do home broker - que bateu todos os recordes em maio último, ao atingir R\$ 36,79 bilhões de volume total negociado, ante R\$ 27,87 bilhões de abril - é um dos grandes responsáveis pela entrada de investidores cada vez mais jovens nesse tipo de negócios. Segundo dados da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), até 2002, 70% dos aplicadores tinham mais de 40 anos. Hoje, esse número se inverteu, e aqueles com idade inferior a essa faixa etária somam 60% das pessoas físicas da bolsa brasileira. "O home broker, que permite às pessoas negociarem por meio da Internet, atingiu em cheio o jovem, que tem a tecnologia ao seu favor", explicou o diretor de Marketing da instituição, Luís Abdal.

O volume médio diário de negociações feitas pela ferramenta passou de R\$ 1,33 bilhão para R\$ 1,84 bilhão entre abril e maio; o valor médio por negócio ultrapassou os R\$ 11 mil, ante R\$ 10,5 mil do mês anterior. Ainda, conforme Abdal, houve influência importante de outros dois pontos: os projetos de aproximação feitos pela bolsa e a estabilização da economia. "Os trabalhos da Bovespa de divulgação atingiram o público mais jovem porque falamos muito de longo prazo, que tem mais a ver com o jovem. E anos atrás, com forte inflação, era mais difícil pensar no longo prazo", justificou.

Volume financeiro

A participação do home broker no volume financeiro da bolsa também atingiu máxima histórica e maio: foram 14,03%, ante 11,96% no mês anterior, em um universo de R\$ 140,7 bilhões. Sem dar números específicos, o diretor de Marketing da Bovespa lembrou que, apesar de os jovens estarem entre a maior na operação do mercado, os negociadores mais experientes são ainda aqueles com maior movimentação de papéis, em termos de volume. "Depois dos 40 anos as pessoas já adquiriram patrimônio maior para investir", disse.

A opinião é compartilhada por Otávio Sampaio, que está à frente do site Vote Bolsa. O endereço eletrônico é usado como forma de troca de informações sobre o mercado, principalmente por investidores com idade entre 20 e 30 anos. "Quando se está há mais tempo no mercado, é mais fácil saber onde conseguir dados sobre as empresas, algum balanço ou análise de corretoras. O jovem tem mais dificuldade de levantar isso", explicou Sampaio, justificando que esse é o principal motivador para a expansão de sites como a do qual lidera.

Clubes de investimento

Outra importante ferramenta responsável pela entrada do público nos negócios são os clubes de investimento. Voltados para aqueles que não têm tanto conhecimento e nem tanto dinheiro para o início das operações, o mecanismo reduz riscos e facilita o aprendizado. Em maio, 78 novos grupos do tipo foram listados na Bovespa, elevando para quase 2,5 mil a quantidade de clubes criados. O patrimônio líquido desses clubes atingiu R\$ 16 bilhões no quinto mês do ano, e o número de cotistas quase atingiu a casa dos 154 mil. "Quando o clube cresce, essas pessoas viram investidores individuais e vão para a carreira solo", brincou Abdal, da Bovespa. "É uma forma de quem está começando ter um contato com o mercado e ver qual o risco que corre, de forma cooperada", adicionou.

Segundo pesquisa da Quorum Brasil feita em agosto do ano passado, 68% dos jovens com idade entre 14 e 17 anos da cidade de São Paulo conversam sobre investimentos, sendo que os pais, com cerca de 90% das respostas, são a principal fonte de informação. Mas, para a maior fatia dos entrevistados (57%), investir significa guardar dinheiro. Apenas 11% entendem que aplicar garante algum retorno financeiro, como juros, por exemplo. "Essas pessoas ouvem muito os pais e avós, que ainda consideram o mercado de ações muito arriscado", explicou Cláudio Silveira, sócio da Quorum. Na avaliação do executivo, a mentalidade de fazer poupança para o futuro é o primeiro passo para a entrada no mercado de ações. "Os clubes de investimento são importantes, porque exigem menos investimentos e aprende-se sobre o tamanho do risco de se atuar no mercado de capitais", disse. "O jovem precisa saber o momento de parar, principalmente na hora da perda", adicionou Sampaio.

Fonte: DCI, São Paulo, 10 jun. 2008. Finanças, p. A12.